CADERNO TEMÁTICO

CONSELHO DE CLASSE

Dezembro de 2008

Expediente

Expediente

PROFESSORA PDE**:** **Lucimara Nossol Stadler**

ÁREA: **Pedagogia**

NRE: **Ponta Grossa**

PROFª ORIENTADORA: **Maria Isabel Moura Nascimento**

IES: **UEPG**

ESCOLA DE ATUAÇÃO **Col. E. D. Alberto Gonçalves**

MUNICÍPIO: **Palmeira – Pr**

PÚBLICO-OBJETO: **Equipe pedagógica**

TEMA DA PESQUISA**:** **Avaliação**

TÍTULO: **O Conselho de Classe instrumentalizando o processo avaliativo**

ANO – 2008

FONTE: ARQUIVO PRÓPRIO

Apresentação

- **Fundamentação Teórica**
- **Histórico do Colégio**
- **Dados Estatísticos**
- **Relatos de Opiniões e Práticas Pedagógicas**

Sugestões de Pesquisa

Referência Bibliográfica

Anexos

Apresentação

Apresentação

Esta publicação resulta de um trabalho iniciado em meados de 2008 enquanto integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional da SEED/Pr –PDE, cuja participação nas atividades programadas subsidiou na organização, distribuição e controle do espaço/tempo para a constante ampliação do conhecimento teórico-científico.

A linha de ação desenvolvida está voltada para a pesquisa reflexiva quanto ao processo avaliativo da aprendizagem com aprofundamento no colegiado instituído na escola e, especificamente no Colégio Estadual D. Alberto Gonçalves, no município de Palmeira, com o nome de Conselho de Classe.

Aprofundar conhecimentos teórico-práticos alicerçados e construídos em bases teóricas de autores selecionados é o principal objetivo deste material.

Para facilitar a leitura e compreensão de seu conteúdo foram usadas barras coloridas para indicar cada seção: barra vermelha para fundamentação teórica; barra amarela para histórico do colégio; barra verde para dados estatísticos e barra azul para relatos de opiniões e práticas, de forma a diferenciar uma página da outra.

GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO

PDE
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Fundamentação Teórica

O Conselho de Classe teve sua origem por volta de 1945, na França, com o intuito de orientar o acesso dos alunos ao ensino clássico ou técnico, conforme sua aptidão.

Já na década de 58, o conceito foi trazido ao Brasil em conseqüência do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova acontecido em 1932, o qual se colocava contrário à centralização do poder de decisão e sugeria uma organização que valorizasse o trabalho coletivo, a discussão e a criação de novos métodos.

É sabido que, anteriormente à Lei da educação nº 5.692/71, o Conselho de Classe não se apresentava como colegiado formalmente instituído na escola e, a partir de então, são traçadas as diretrizes de sua operacionalização, assumindo função pragmática e tecnicista.

A instituição do Conselho de Classe no PR teve como referência a Constituição Estadual do Paraná (1989), as concepções expressas na Pedagogia histórico-crítica de Saviani (1991), a Resolução nº 2000/91 que estabeleceu para a rede pública estadual o Regimento Escolar, no qual o Conselho de Classe é definido enquanto órgão colegiado de natureza consultiva, que trata de assuntos de natureza didática e pedagógica de cada classe, com o objetivo de analisar o processo ensino-aprendizagem, o próprio relacionamento professor-aluno e as possibilidades de encaminhamento para cada situação.

No decorrer da década de 90, alguns aspectos e atribuições do Conselho de Classe foram alterados e ampliados que estabeleceu, em meados de 94, o Conselho de Classe como órgão consultivo e deliberativo, tendo então a possibilidade de não só analisar o processo avaliativo, mas também, definir coletivamente pela aprovação ou retenção de alunos ao final do ano letivo.

Fundamentação Teórica

Neste relato histórico se evidencia que, em qualquer época, o Conselho de Classe, como uma etapa inclusa na prática da avaliação, teve e tem suas bases alicerçadas numa concepção teórica de educação "[...]a avaliação escolar está a serviço de uma pedagogia, que nada mais é do que uma concepção teórica da educação, que, por sua vez, traduz uma concepção teórica da sociedade.". (LUCKESI, 2005, p. 28)

E, sendo o Conselho parte do processo de avaliação da escola, diz-se que como é a avaliação, é também o seu conselho de classe. Numa dimensão diagnóstica, a avaliação deve apontar as causas que interferem positiva ou negativamente e reorientar as ações do trabalho pedagógico.

Neste contexto, se estabelece o Conselho de Classe como uma reunião de "todos" os responsáveis pelos resultados com o propósito de análise e levantamento de possíveis medidas a serem tomadas posteriormente. O Conselho de Classe "[...]é o momento e o espaço de uma avaliação diagnóstica da ação pedagógico-educativa da escola, feito pelos professores e pelos alunos [...]". (CRUZ, 1995, p. 116)

Desta forma, o levantamento de notas; dificuldades numa matéria; comportamentos inadequados; etc. têm sentido se colaborar para a ação pedagógica e não ficar simplesmente na narrativa e classificação do aluno. Diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos, preocupação, envolvimento e coleta de evidências de mudanças de comportamento do aluno são as principais características da eficiência de um Conselho.

Atualmente, o sistema educacional tem fundamentado a avaliação da aprendizagem na pedagogia da transformação quando, esta avaliação enquanto processo, busca ser democrática e a favor do ser humano.

Fundamentação Teórica

Mas, o que se tem visto a respeito está muito aquém das teorizações pedagógicas e discurso dos educadores quando:

> [...]o julgamento de um professor, em sala de aula, sobre os possíveis resultados de aprendizagem de um educando , é praticamente inapelável, pois o expediente de "revisão de prova" quando é praticado, dificilmente dá ganho de causa ao aluno. O chamado "Conselho de Classe", quando bem praticado, é a exceção que confirma a regra. Ou seja, o expediente foi criado para minorar o exercício do arbitrário por parte do professor. (LUCKESI, 2005, p. 38).

A cultura da avaliação se espalha pelos corredores da escola saindo das salas de aula e perpassando todos os setores até chegar ao Conselho de Classe que, finaliza no levantamento dos "aprovados e reprovados" da turma.

A avaliação escolar de uma forma simbólica está instituída pela cultura da mensuração, legitimado pelos regimentos escolares, que funcionam como uma vasta rede e envolvem totalmente a escola. (LÜDKE; ANDRÉ, M. 1986)

No interior da escola não existe apenas a avaliação como forma de exclusão e sim, a organização do currículo como um todo (objetivos, conteúdos, metodologias, formas de relacionamento, etc.). No entanto, além do seu papel específico na exclusão, a avaliação classificatória acaba por influenciar todas as outras práticas escolares.

A avaliação normativa para a formativa, implica modificação das práticas do professor em compreender que o aluno é, não só o ponto de partida, mas também o de chegada. (HADJI, 2001). Para isso é necessário o uso de instrumentos e procedimentos de avaliação adequados. (LIBÂNEO, 1994, p. 204)..

A avaliação não deveria "[...]ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos". (LUCKESI, 1999, p. 43). "Para se chegar a obter um resultado a avaliação deverá verificar a aprendizagem não só a partir dos mínimos possíveis, mas a

Fundamentação Teórica

partir dos mínimos necessários”. (IDEM, 1999, p.44)

O desafio está em pensar e aplicar a avaliação reformulando o processo didático-pedagógico, modificando o foco da avaliação do ensino para a avaliação da aprendizagem.

E para isso precisa-se perguntar

> [...]dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura, mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano , questionando , respondendo ,avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos. (SAVIANI, 2000, p.41)

Ao realizar as reuniões no interior da escola, se evidencia então, a falta de referencial e persistência no mesmo rumo. É necessário que os objetivos de cada conselho estejam bem claros e definidos por todos a fim de que este instrumento de avaliação atinja seus propósitos e, os educadores sua missão.

C.E.D.A.G.

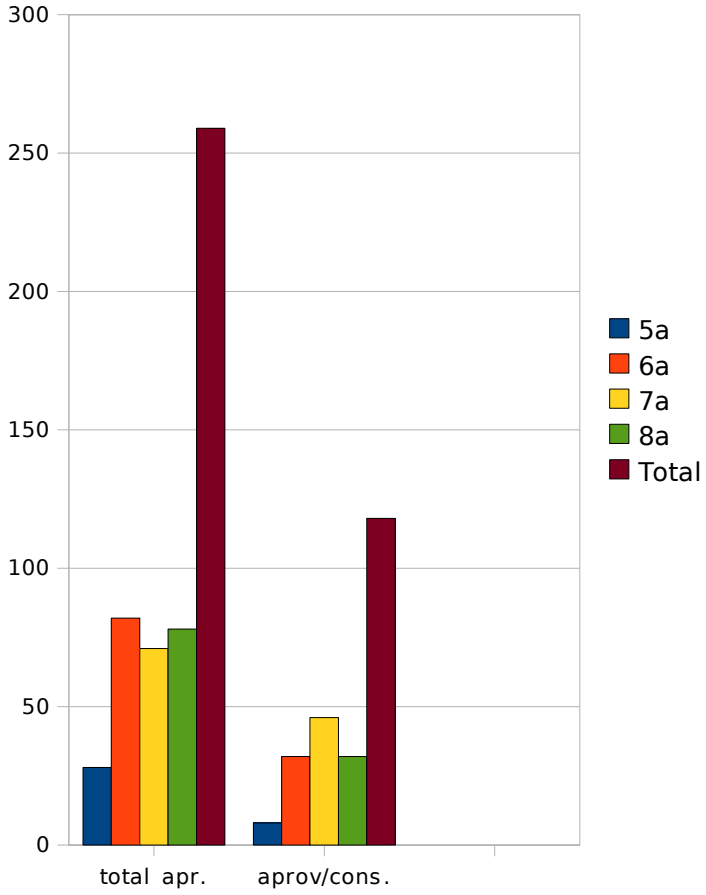
Breve histórico

- O Colégio E. D. Alberto Gonçalves-Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal,no município de Palmeira, PR, foi criado em 1947 com o nome de Ginásio Municipal de Palmeira.
- Em 19 de dezembro de 1949, passou o Ginásio para o patrimônio do estado.
- Passou a denominar-se Ginásio Estadual D. Alberto Gonçalves em 1952.
- Em 1969, a partir da criação do Curso Científico, passou a denominar-se Colégio E. D. Alberto Gonçalves.
- Por decreto de 1978, passou a denominar-se Colégio E. D. Alberto Gonçalves – Ensino de 1º e 2º Ciclo.
- Por volta de 1981 a escola passou uma reorganização, reunindo a Escola Normal Colegial E. Cel. Ottoni Ferreira Maciel, o Colégio E. Prof. José Nogueira dos Santos e o Colégio E. D. Alberto Gonçalves-Ens. de 1º e 2º Graus.
- O Colégio teve, em 1993, autorização para o funcionamento do Curso de 2 grau- Educação Geral e em 1997 se encerraram os cursos técnicos de Contabilidade e Magistério, restando o curso de Educação Geral e mantendo as turmas de ensino fundamental.
- Em 1998, passou-se a denominar Colégio Est. D. Alberto Gonçalves- Ensino Fundamental e Médio, até 2004 quando acrescentou-se a denominação Profissional, tendo em vista a criação do Curso Técnico em Gestão Empreendedora.
- Novos cursos profissionalizantes passaram a funcionar em 2005: Formação de Docentes da ed. Infantil e anos iniciais e anos iniciais do ensino fundamental (Integrado), Curso técnico em Administração (Integrado) e Curso Técnico em Administração (Subseqüente) passando a denominar-se Colégio Est. D. Alberto Gonçalves- Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal.

Dados estatísticos

Aprovações por Conselho de Classe no Ensino Fundamental-2007

- 5a série = 29%
- 6a série = 39%
- 7a série = 65%
- 8a série = 45%



Relatos de opiniões e práticas pedagógicas

Cada momento da atividade de ensino aprendizagem acontece, desde o seu planejamento, alicerçado pela concepção de avaliação que o professor construiu ao longo de sua trajetória profissional.

O Conselho de Classe sendo um dos instrumentos do processo avaliativo da aprendizagem do aluno também assume características conceituais próprias pelos envolvidos.

Na pesquisa feita entre os professores do ensino fundamental de 5ª a 8ª série do CEDAG, turno vespertino, ficou evidente a diversidade de definições e propósitos que destinam a este colegiado na escola.

Notadamente, a definição dos critérios avaliativos que deveria ser assumido pelo coletivo da escola não está claro para muitos professores quando ele afirma que o Conselho de Classe "serve para verificar alunos que reprovaram mas que tiveram histórico bom durante o ano".

Outra proposição interessante levantada é a preocupação com índices e estatísticas divulgadas nas pesquisas. Isto se faz presente quando o professor diz que Conselho de Classe é uma "reunião para avaliar o aprendizado dos alunos e buscar soluções para não elevar as reprovações".

A maioria das colocações enfatizam, muitas vezes inconscientemente, que os resultados e, até mesmo aquele momento, acontecem por culpa exclusiva do aluno. Observa-se isso nas falas abaixo:

"Conselho de Classe é uma reunião de todos os professores para troca de idéias sobre os problemas com alunos".

"Discutir sobre a aprendizagem dos alunos".

Relatos de opiniões e práticas pedagógicas

Algumas concepções dão um caráter mais amplo a este órgão demonstrando o envolvimento de toda a escola numa tomada de decisão, como por exemplo: “discussão de como anda os projetos; “avaliar o ensino aprendizagem; ”ver a situação em que os alunos se encontram e tomar decisões coerentes...em cada caso”; “verificar dados do processo ensino-aprendizagem do aluno para discutir estratégias ...” e “discutir assuntos de aprendizagem e buscar coletivamente, soluções para os problemas existentes”.

Os diferentes significados e opiniões adversas são constatados em muitas situações questionadas se, quando indagados sobre os principais objetivos do Conselho, um responde que “é avaliar a qualidade de ensino e aprendizagem, condições e desempenho individual do aluno” e outro, é “verificar as notas dos alunos e questões disciplinares”.

Também convém destacar que dentre as maiores dificuldades na realização deste colegiado ressalta-se: “Medir a real situação do aluno a partir da adoção de um parâmetro” ; “Encontrar soluções para os problemas”; “Reunir todos os professores” e outros mais.

Dentre os pontos positivos de sua realização, citam: “... contar com ajuda e apoio de colegas...”; troca de idéias”; “analisar de modo geral o desenvolvimento do aluno”, etc.

Quanto ao estabelecimento de relação entre a avaliação e o Conselho de Classe há esta percepção por todos ainda que mesmo desconexa de seu real significado quando, um professor afirma que “o conselho deveria levar em conta outros fatores que se refletem no processo de aprendizagem, fica restrito à nota que o aluno alcançou no momento”.

Relatos de opiniões e práticas pedagógicas

Para a realização do Conselho de Classe são estabelecidos alguns critérios de avaliação do aluno, como: participação, nota, frequência, histórico familiar, comportamento. Para o conselho de classe final o professor descreveu a aplicação dos critérios numa escala gradativa: “primeiramente a média, depois analisa o progresso do aluno no processo ensino-aprendizagem e tomada de decisões para cada caso específico”.

Em se trantando de conselho de classe final, as estatísticas do colégio demonstram o grande número de alunos aprovados por esta instância e, nesta reflexão com os professores, isto acontece ou por causa da “história de índices de reprovação”, ou por consequência de um “sistema de recuperação que na verdade não recupera ninguém”, ou “porque durante o ano a escola não consegue...tornar este aluno responsável...”, ou ainda, “para garantir a permanência do aluno na escola”.

Bimestralmente, os conselhos de classe do ensino fundamental neste colégio se constituem com a participação somente da direção, pedagogos e professores e nunca com alunos ou sua representatividade. Quanto à participação de alunos, os professores se pronunciaram contra justificando que “muitos alunos ainda não estão preparados para isso”; “os alunos têm pouco conhecimento de como ocorre o processo ensino-aprendizagem e o sistema de avaliação”; “é uma reunião exclusiva para professores e equipe pedagógica...A participação destes causaria conflitos em certos assuntos comentados”; “acho que não se pode misturar as coisas... faz comentários com seus colegas, banalizando o

conselho";"é onde se define...providências...com os alunos-problemas".

Por último, como sugestões para melhoria deste importante órgão integrante do processo avaliativo, citaram:

"ser aprofundado apenas nas coisas mais graves";
"não relatar nominalmente somente a falta de nota, mas avanços e boas experiências em sala de aula";
"ser realizado no período da turma...com redução da hora-aula do dia";
"no primeiro conselho se busque as causas do fracasso escolar do aluno e...elaborar com todos os professores da turma...estratégias para se melhorar o rendimento";
"ser tomadas medidas mais sérias para ajudar o professor";
"realizar conselhos dos cursos em dias alternados" para poder participar de todos.

Uma proposta para realização do Conselho de Classe está inserida no Projeto Politico Pedagógico do CEDAG e, nas entrevistas e questionamentos, ficou evidente o desconhecimento de sua dinâmica por parte do coletivo de professores.

Relatos de opiniões e práticas pedagógicas

Proposta de Conselho de Classe contida no P.P.P.

ANTES DO CONSELHO

- eleição dos representantes de turmas e do professor orientador;
- orientação às turmas quanto a forma de participação no Conselho de Classe;
- planejamento das ações a serem desenvolvidas pela direção, coordenação pedagógica, professor-orientador e alunos representantes.

ETAPAS DO CONSELHO DE CLASSE

1.Sensibilização dos professores:

- dinâmicas de grupo;
- textos para reflexão.

2.Participação dos alunos representantes de turmas:

- relato dos alunos contendo reivindicações, sugestões e soluções pertinentes;

3. Discussão sobre o relato dos alunos:

- professores se manifestam emitindo parecer;
- direção e/ou coordenação pedagógica encaminha o debate para o levantamento das possíveis soluções;
- as soluções são apontadas e apreciadas por todos e delas derivam-se as melhores soluções.

Relatos de opiniões e práticas pedagógicas

4.Discussão sobre as decisões do Conselho de Classe anterior:

- Avaliação das deliberações do Conselho anterior;
- Cobrança do compromisso assumido no Conselho.

5. Problemas das turmas e dos alunos individualmente:

- a) problemas de cada turma: indisciplina, baixa frequência, rendimento;
- b) casos particulares: alunos faltosos, baixo rendimento, desinteresse, etc.

6.Deliberação acerca dos problemas apresentados:

- propostas e soluções para os problemas específicos de cada turma e/ou de cada aluno;
- usar do bom senso e conhecimento da realidade.

7. Avaliação do Conselho de Classe:

- evidenciar os aspectos positivos e negativos;
- apresentar sugestões de melhoria.

Sugestões de Pesquisa

Sugestões de Pesquisa

www.conteudoescola.com.br/site/content/view/152/31

O Conselho de Classe: prática escolar e produção de identidades

Resumo: Situado na linha de pesquisa dos Estudos Culturais, a partir de uma pesquisa de inspiração etnográfica, este trabalho faz uma discussão do Conselho de Classe, realizado ao final de cada trimestre, de uma escola municipal de Porto Alegre/RS, de organização curricular por Ciclos de Formação. No decorrer da leitura será possível acompanhar como esta prática, tão naturalizada no espaço escolar, constitui-se como uma técnica do poder disciplinar que ao registrar, analisar, avaliar transforma cada um/a em um "caso" a ser medido, comparado, classificado, registrado, normalizado, excluído conforme sua singularidade e individualidade. A intenção aqui é trazer alguns aspectos a serem discutidos acerca de um dos temas que nos parecem tão corriqueiros e naturais na cotidianidade da escola e que, na maioria das vezes, seus efeitos nos corpos dos quais se referem, passam despercebidos por sua longa e histórica presença no contexto escolar.

www.publicado.com.br/capacitando/perspec.htm

1- Méritos e deméritos dos antigos Conselhos de Classe/Série

3- Sobre a importância da participação dos alunos no Conselho de Classe

2- Os atuais Conselhos de Classe, Série e Termo

www.crmariocovas.sp.gov.br/cos_a.php?t=002

Conselho de Classe e Série é um colegiado, no qual diretor, coordenador e professores se encontram para discutir o desempenho dos alunos. Mas quais sentidos esta instância pode adquirir? Neste artigo, a autora procura responder a esta questão, exemplificando o que ocorre nesses conselhos, através de depoimentos de professores. Afinal, o conselho pode se tornar um momento de reflexão, quando se discute as dificuldades de ensino, de aprendizagem, adequação dos conteúdos curriculares, metodologia empregada, competências e habilidades, enfim, da própria proposta pedagógica da escola para se adequar às necessidades dos alunos, ou se restringir a um veredicto formal: aprovado ou reprovado.

Sugestões de Pesquisa

www.inicepg.univap.br/INIC_07/trabalhos/humanas/epg/EPG00197_02C
AvaliaÃ§Ã£o e conselho de classe: socializar para repensar ou para excluir?

Juliane Rocha de Moraes,
Edna Tamorozzi

Resumo- O presente estudo procura refletir acerca das práticas avaliativas das escolas tendo como foco o conselho de classe e os discursos fomentados durante o conselho de classe. Buscou-se realizar várias reflexões em torno das falas dos educadores sobre oprocesso avaliativo dos alunos evidenciados no conselho de classe, tendo como referencial alguns autores que discutem a possibilidade de uma avaliação investigativa, participativa, integradora e inovadora no contexto educacional, fomentando reflexões que instiguem mudanças na prática pedagógica para que seja possível repensar a educação de forma mais inclusiva, posto que uma avaliação excludente contribui e aumenta a ocorrência do fracasso escolar.

http://www.inicepg.univap.br/INIC_07/trabalhos/humanas/epg/EPG00197_02

www.isecure.com.br/anpae/176

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, CONSELHO ESCOLAR E CONSELHO DE CLASSE: INSTRUMENTOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Ilma Passos Alencastro Veiga

Resumo: As atuais reformas do sistema educativo, falam em conselho escolar e de classe que visam atender a várias questões prévias, especificamente técnico-políticas, imprescindíveis para delinear o projeto político-pedagógico. Nesta ótica, abrem-se conceitos importantes para serem trabalhados: empoderamento e participação. Eles são os pilares que fundamentam a possibilidade de empoderamento da comunidade escolar na perspectiva da instituição educativa pública e de qualidade social. O conselho escolar, o conselho de classe e o projeto político-pedagógico são instrumentos para a organização do trabalho pedagógico.

www.inep.gov.br/PESQUISA/BBE-ONLINE/det.asp?cod=52658&type=M

CONSELHO DE CLASSE

11 Monografias.
8 Artigos de periódicos.

Sugestões de Pesquisa

Sugestões de Pesquisa

www.pmf.sc.gov.br/ebmjoseamaro/documentos/

www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006

A SUPERVISÃO ESCOLAR E O PROCESSO AVALIATIVO DO CONSELHO DE CLASSE

Nara Ivone Leal de Brum
Adélia Juracy Zuze

Resumo: Neste trabalho, intitulado "A Supervisão Escolar e o Processo Avaliativo no Conselho de Classe" o objetivo foi relacionar o trabalho da Supervisão Escolar com o Conselho de Classe, instância de avaliação do desempenho escolar formada pelos professores, alunos e pais, dentro de um enfoque de construção do conhecimento, resgate da participação e da cidadania. Para tanto, dividiu-se o estudo em três capítulos. No primeiro capítulo, resgatasse a função do supervisor dentro do seu contexto histórico e da importância que a função adquire no momento. No segundo capítulo, detalha-se a estrutura do conselho de classe em sua historicidade. No terceiro capítulo, enfoca-se a importância e o papel da avaliação no contexto do conselho de classe, como elemento essencial à formação da consciência crítica.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujo resultado é uma nova postura do supervisor escolar no processo avaliativo, na sua prática no conselho de classe participativo. O conselho de classe participativo deve ser uma oportunidade para uma visão de conjunto da escola, apontar necessidades de mudanças, cujo enfoque principal deve ser o processo educativo.

Sugestões de Pesquisa

CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO*:*
UMA EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

Rosilaine de Lourenço Lorenzoni
Terezinha Leiza Rempel
Elisane Scapin Cargnin
Joze Medianira dos S. A. Toniolo

Resumo: A Gestão Democrática prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9394/1996) em seu artigo 12. inciso VI, estabelece uma nova perspectiva de Planejamento Participativo, possibilitando a autonomia das escolas em definir as suas regras democráticas bem como a participação da Comunidade Escolar. Nesse intuito, consideramos prioritário aos Gestores Escolares, responsáveis por todo dinâmica da ação educativa, repensar o processo ensino-aprendizagem dos educandos, envolver e comprometer pais, alunos e gestores para que todos possam participar da tomada de decisões coletivamente e contribuir para uma melhor qualidade do ensino. Nesse contexto, é necessária uma nova dinâmica para o Conselho de Classe, possibilitando uma reflexão avaliativa dos conteúdos dados, a qualidade do trabalho desenvolvido, o aproveitamento dos alunos, o desempenho e a metodologia utilizada pelos professores bem como a estrutura física e a administração geral da escola na melhoria do ensino e da Instituição Escolar como um todo. Procuramos, com isso, construir uma nova possibilidade de Planejamento Participativo na escola, que parte das necessidades reais estabelecidas pela comunidade escolar. É atribuído, portanto, outro caráter ao Projeto Político Pedagógico, isto é, o caráter da legitimidade e da coletividade, uma vez que estarão inseridos nestas propostas concretas de construção do espaço escolar, cuja qualidade far-se-á de acordo com os interesses de seus participantes.

Sugestões de Pesquisa

Sugestões de Pesquisa

LIVROS

Periódicos:

CRUZ, CARLOS HENRIQUE CARRILHO
DALBEN, ÂNGELA IMACULADA LOUREIRO DE FREITAS
ENGERS, MARIA EMÍLIA AMARAL
GRIEBLER, CATY
MATTOS, CARMEN LÚCIA GUIMARÃES DE
PEREIRA, GILSON DE ALMEIDA
QUEZADA JÉLVES, JÚLIO ALEJANDRO
CONSELHOS DE CLASSE SE ADAPTAM AOS NOVOS TEMPOS

Monografias:

ARAUJO, EMILIA GLORIA SANTOS DE
BRASIL. GOVERNO DE MINAS GERAIS. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE MINAS
DALBEN, ÂNGELA IMACULADA LOUREIRO DE FREITAS
DALBEN, ANGELA IMCULADA LOUREIRO DE FREITAS
FIRME, MARIA JOSÉ BESSADAS PENNA
GONZALEZ, ELIAS NUNES
OLIVEIRA, CLARA DE
RIO DE JANEIRO (ESTADO). SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTU
SILVA, ALDAIR VIEIRA LOURENÇO DA
UBERABA. PREFEITURA MUNICIPAL. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
UBERABA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a05v31n2.pdf
O conselho de classe e a construção do fracasso escolar *
Carmen Lúcia Guimarães de Mattos

Referência Bibliográfica

- HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- LIBÂNEO, J.C. Didática. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. A pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 6 ed. São Paulo: EPU, 1986.
- SAVIANI, D. Saber escolar, currículo e didática. 3 ed. Capinas-SP: Autores Associados, 2000.
- CRUZ, C.H.C. Conselho de Classe e participação. Revista da Educação. AEC. Ano 24, nº 94, jan/mar, 1995. p. 111-136.
- DALBEN, A.I.L. de F. Trabalho escolar e conselho de classe. 3 ed. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- _____. Conselhos de Classe e Avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas-SP: Papirus, 2004.

Anexos

Anexos

Questionário: professores e equipe pedagógica

TEMPO DE MAGISTÉRIO:_____

a) O que é conselho de Classe? Para que serve?

Serve para verificar alunos que reprovaram mas que tiveram histórico bom durante o ano;

Reunião de profº e equipe técnica para avaliar o aprendizado dos alunos e buscar soluções para não elevar as reprovações;

Reunião de todos os professores para troca de idéias sobre os problemas com alunos;

Momento em que professores e direção discutem o funcionamento e aprendizado dos alunos. Debater sobre problemas e sugestões para otimizar o aprendizado;

Órgão formado pela equipe pedagógica, administrativa e docentes para avaliar o ensino-aprendizagem;

Reunião entre professores, supervisores, orientadores e direção para discutir sobre a aprendizagem dos alunos. Serve para os profissionais exporem as dificuldades encontradas;

Reunião de professores e equipe pedagógica para discutir assuntos relacionados ao bom andamento da aula, principalmente avaliações e notas;

Colegiado onde se verifica dados do processo ensino aprendizagem do aluno para discutir e definir estratégias para que estes alunos obtenham sucesso;

Reunião de professores, supervisores, orientadores e direção para discutir assuntos de aprendizagem e buscar coletivamente, soluções para os problemas existentes na escola;

É a discussão de como anda os projetos que foram assumidos no início do ano. Serve também para ver o aproveitamento dos alunos bem como ver a situação e que estes se encontram em todas as matérias e tomar decisões coerentes, como ver total de faltas e notas para avisar os pais e tomar as decisões cabíveis em cada caso.

b)É feito registro do Conselho?

Sim, através de atas;

Sim;

Registrado em atas;

Anexos

Sim. Registra-se no livro de chamada;
Os registros dos conselhos de classe são feitos em ata;
Sim, inclusive os participantes assinam a ata;
É registrado em ata e assinado pelos participantes, bimestralmente;
Sim, em livro ata;
Sim, em ata, sendo assinada por todos os professores presentes.

c) Os resultados são divulgados? Como?

Não diretamente aos alunos, mas possibilitam um acompanhamento mais próximo por orientação, professores e pais aos alunos que apresentam alguma dificuldade .

Sim. Os pais ou os alunos são notificados quando o aproveitamento não está acontecendo. E através do representante de turma que notifica das novas transformações e os andamentos planejados.

Quase nunca.

Não.

Sim. Através de gráficos com as médias dos alunos.

São divulgados de forma resumida, repassando pontos mais específicos.

Sim. As pedagogas conversam com os alunos para solucionar os problemas.

Sim. Os professores têm acesso à ata.

Só para professor e alunos que de alguma forma tenham interesse.

d) É tranqüilo ou traz conflitos?

Traz conflitos porque certos alunos que vão bem em determinada disciplina não vão bem em outras e isso às vezes, gera conflito entre os professores.

Depende da escola. Geralmente as discussões são conflitantes, principalmente na questão da aprovação e/ou reprovação do aluno.

Depende do assunto.

Às vezes traz algum conflito, mas sempre em busca de melhorias.

É tranqüilo.

A meu ver é tranqüilo porque o aluno que vai mau em uma disciplina, vai mau em várias.

Anexos

É variável quanto ao bimestre e participantes. Em alguns casos as opiniões não são as mesmas, gerando discussões desnecessárias, cansativas, chatas, ignorantes...

Tranqüilo. Somente o último conselho tem gerado alguns conflitos.

É tranqüilo.

Ora é tranqüilo, ora traz conflitos. Mas busca-se sempre o bom senso para resolver as questões escolares.

e) Quais as principais pautas (objetivos)?

Avaliar a qualidade de ensino e aprendizagem, condições e desempenho individual do aluno;

Notas, faltas, aproveitamento, desenvolvimento do que é proposto inicialmente;

Verificar as notas dos alunos e questões disciplinares;

Reuniões, projetos a serem desenvolvidos, avisos e discussões sobre alunos;

Discutir sobre a aprendizagem do educando e da turma, para as tomadas de atitudes;

Analisar os resultados da aprendizagem, propor medidas para recuperar o baixo rendimento;

Aprovação, reprovação, indisciplina;

Avaliação do desempenho escolar;

Histórico do aluno no ano letivo e tentar descobrir o porque desse aluno “ter ficado para o conselho”.

f) Quais as maiores dificuldades?

Medir a real situação do aluno, geralmente, adotar um parâmetro e a partir dele, se aprova ou não os alunos;

Professores que não são abertos à críticas construtivas e que são irredutíveis quanto a aprovação do aluno. Professores que não procuram enxergar a realidade do aluno;

Encontrar soluções para os problemas levantados (indisciplina, faltas, falta de responsabilidade com trabalhos e atividades);

Ser coerente em todos os pontos, não levando a vida familiar e os problemas individuais (falta de apoio, afeto) do aluno como critério de avaliação;

Reunir todos os professores envolvidos;

Anexos

O tempo estipulado nunca é cumprido, pois gera muita conversa desnecessária, não é tomada nenhuma atitude em relação aos problemas (pelo menos não se constata nenhuma mudança);

É a de realmente discutir com profundidade os problemas de disciplina e aprendizagem;

É falar a mesma língua e estar em sintonia com a direção pedagógica, que não estão direto em sala, em contato com os alunos e não percebem os problemas que lhes são enviados, pois quando o professor manda um aluno para ser acompanhado por estes, na maioria das vezes, não são tomadas as providências cabíveis. Retornando estes muitas vezes piores do que saíram e ainda debochando do professor, pois, "nada acontece" como eles mesmos falam;

Chegar a um consenso quanto a aprovação por conselhos dos alunos que mostraram desinteresse na disciplina ou comportamento inadequado, ou pouco esforço para organização do material.

g) Quais os pontos positivos do Conselho do Colégio?

Conhecer o desempenho geral da turma e individualmente. Contar com o apoio e ajuda de colegas para solucionar problemas;

Saber dos outros professores que os problemas são sempre os mesmos e que não são somente meus;

Discutir os alunos com dificuldades de aprendizagem;

Ver que a sua situação é melhor que a de alguns colegas. HEHEHE...!

Direção, equipe pedagógica e professores;

Professores, supervisores, orientadores, direção.

Cada professor tem liberdade para expor sobre o desempenho da turma, bem como de cada aluno que se fizer necessário;

Analisar de modo geral o desenvolvimento do aluno em todas as disciplinas. As decisões tomadas para apontar soluções necessárias para suprir as dificuldades;

Favorecer o aluno que realmente merece uma chance e também as sugestões para como agir e tentar de alguma forma ajudar alunos com dificuldade de aprendizagem;

Troca de idéias e busca de soluções dos problemas em conjunto;

Troca de idéias e experiências;

Participação de quase todos os professores e tentativa de ser o mais imparcial possível.

Anexos

h) Que sugestão tem a dar?

Que se fosse aprofundado apenas nas coisas mais graves, geralmente as discussões se alongam e desviam do assunto principal;

Que não seja apenas relatado os nomes dos alunos que precisam de nota, mas sim, os avanços e troca de experiências realizadas em sala que deram certo, fazendo com que o aluno alcançasse nota;

Que os conselhos dos cursos, sejam em dias alternados, pois não se pode estar em dois ao mesmo tempo;

O conselho de classe deveria estar no calendário, mas que o mesmo fosse realizado durante o período que a turma é matriculada, desde que houvesse a possibilidade da redução da hora-aula naquele dia, para que todos os envolvidos participassem;

Tornar uma reunião objetiva, com assuntos a serem discutidos planejados pelos pedagogos para se tornar proveitoso e satisfatório com resultados posteriores evidentes;

É preciso que no primeiro conselho se busque as causas do fracasso escolar do aluno e assim com este diagnóstico elaborar com todos os professores daquela turma, atividades ou estratégias para se melhorar o rendimento dos alunos em questão;

Que fossem tomadas medidas mais sérias para ajudar o professor, pois ele trabalha muitas vezes com 40, 45 alunos e com certeza, haverá sempre os problemas, mas se o professor estiver bem apoiado, as situações serão mais controladas, pois se continuar sem haver punição aos indisciplinados, daqui a pouco não haverá mais “professor”;

Não

i) Você conhece a proposta de conselho do PPP? Como é?

Sim. Nela estão descritas todas as características da escola e as propostas educacionais gerais e específicas das disciplinas em busca de uma formação integral do aluno;

Sim. Tem por finalidade estudar, acompanhar e analisar os resultados da aprendizagem em relação ao desempenho das turmas. Propõe participação dos alunos de forma direta e ou indiretamente;

Muito pouco;

Não respondeu;

Anexos

Sim. Ela procura envolver os alunos representantes de turma com relatos sobre o ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno visa apontar solução para melhoria da qualidade de ensino;

Não. Ainda não tive tempo de ir ler, sendo que sou PSS e cheguei no final do bimestre, praticamente;

Sim. O conselho deve proporcionar soluções para os principais problemas de aprendizagem

Não

j) Quem deve participar do Conselho de Classe?

Todos os professores, coordenadores e direção;

Representantes de classe, professores, direção, equipe pedagógica;

Professores, pedagogos, diretores, APMF, conselho escolar e representante de turma;

Eu acredito que só os professores, diretor, pedagogos e secretários e conforme o caso, algumas inspetoras;

Professores, diretores e equipe pedagógica;

Professores, equipe técnico-pedagógica e a direção;

Professores e equipe pedagógica;

k) Qual a relação da avaliação com o Conselho de Classe?

Através do conselho podemos fazer uma avaliação do desempenho geral dos alunos;

Muitas vezes, o conselho se torna injusto com muitos professores, pois na maioria das vezes, o aluno, faz e desfaz durante as aulas, não está nem aí para suas notas e vem o conselho final e aprova este, deixando os professores completamente sem autonomia dos fatos que se passaram durante todo o ano;

Toda, pois o conselho que deveria levar em conta outros fatores que se refletem no processo de aprendizagem, fica restrito à nota que o aluno alcançou no momento;

É discutida uma sistemática de avaliação para que todos os professores sigam, o que não dá certo, porque cada um faz como acha melhor. É dada atenção apenas para as notas;

Se os alunos são avaliados pelo seu desenvolvimento, é necessário que o professor também reflita sobre as suas práticas;

Anexos

Através da avaliação obtemos dados que nos orientam no desenvolvimento do aluno, pelos quais, podemos no Conselho verificar os resultados de maneira cautelosa, a fim de reavaliar os métodos utilizados;

Não responderam - 2;

A avaliação deve ser continua e diagnóstica e, como no conselho, ainda se dá ênfase à nota, quanto mais avaliações que o professor fizer, mais nota o aluno conseguirá;

Não vejo relação entre eles a não ser de que geralmente o aluno é visto no conselho pelo que ele fez nas avaliações.

l) Quais os critérios utilizados no Conselho de Classe para avaliar os alunos?

Cada professor coloca como o aluno se apresentou durante o ano e em cima disso, o conselho decide pela aprovação ou não do aluno;

Participação,. Capricho na realização das atividades, pontualidade, respeito, educação. Mas infelizmente, a questão da nota é ainda o mais importante;

Nota, freqüência, pontualidade (trabalhos, atividades);

Comportamento, dificuldade de aprendizado, faltas, e se é um aluno que se esforça;

Rendimento, assiduidade, desenvolvimento de atividades;

Primeiramente a média, depois analisa o progresso do aluno no processo ensino-aprendizagem e tomada de decisões para cada caso específico;

A opinião dos professores e histórico familiar;

Notas e relatos de disciplina;

Desenvolvimento, aproveitamento e faltas;

Considerar a avaliação específica de cada disciplina, bem como as irregularidades comportamentais, sociais e de aprendizagem;

m) Qual o papel do coordenador pedagógico?

Coordenar as atividades pedagógicas, acompanhar o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem, participar na construção de um plano curricular que vise a qualidade de ensino;

Ficar atento ao que os professores relatam, para poder tomar as decisões cabíveis a cada problema que está interferindo em sala;

Reunir dados da escola, dos professores, da sistemática de trabalho e de tudo o que se faz na escola para apresentar no conselho. Por exemplo: já tivemos casos em que determinados alunos apresentavam baixo rendimento, no entanto, o professor faltou muito durante o ano e muitas de suas aulas foram trabalhadas por substituto que nem habilitação possuía.

Outro exemplo : trabalhos solicitados aos

Anexos

alunos que nem o professor sabia se existiam fontes de pesquisa;

Avaliar e analisar as discussões;

É ele o mediador do conselho, portanto, necessita ter de maneira bem clara e objetiva os critérios que serão utilizados para as decisões tomadas;

Planejar e orientar os pontos a serem debatidos sobre cada turma e propor soluções (em conjunto) para os problemas apresentado;

Não respondeu;

Orientar os professores para solucionar os problemas encontrados com alunos, conteúdos, avaliações;

Auxiliar professores e alunos para que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória;

Mediar a discussão.

n) Muitos alunos são aprovados no Conselho de Classe final. Por que você acha que isto acontece?

Não responderam – 2;

Muitos. Eu acho que essa história de índice de reprovação contribui um pouco com isso. Mas também, há aqueles que merecem uma certa ajuda (porque são esforçados, mesmo com dificuldades tentam acompanhar);

Acredito que isso ocorre devido o sistema de recuperação, que na verdade não recupera ninguém e assim, sobrecarrega a decisão ao conselho final. Precisamos rever o sistema de recuperação.;

Para reduzir o índice de reprovação, mas infelizmente essa atitude, afeta no próximo ano letivo onde o aluno na maioria das vezes, fica cada vez mais relapso e desinteressado;

Porque ocorre um grande número de reprovação por nota e para a estatística do colégio perante um órgão superior não é bom;

Porque durante o ano a escola não consegue inventar meios de tornar estes aluno responsável com suas tarefas, com a atitude de estudo e por pressão da própria secretaria de educação, que através de relatórios quer que todos sejam aprovados;

Para não haver uma reprovação em massa, pois os alunos não estão se importando muito com seu futuro (notas, faltas, disciplina);

Para garantir a permanência do aluno na escola;

Pela política do atual governo que é mais preocupado com estatísticas do que com o aprendizado de seus alunos;

Porque o sistema de ensino brasileiro não admite índices elevados de reprovação;

Anexos

o) O que você acha da participação dos alunos no Conselho de Classe?

Eu acho que muitos dos alunos ainda não estão preparados para isso. Já que é comentado sobre alunos bagunceiros, mau-educados, pode ser que são comentários que acabem prejudicando o professor que faz essa observação a respeito do aluno indisciplinado;

Primeiro, devemos resgatar a responsabilidade de nossos alunos. No momento não é viável, pois os alunos têm pouco conhecimento de como ocorre o processo de ensino-aprendizagem e o sistema de avaliação;

Seria importante, desde que os representantes fossem previamente preparados e repassassem à turma, a visão que os professores têm sobre a turma, bem como, os pontos positivos e negativos;

Não acho bom. É uma reunião exclusiva para professores e equipe pedagógica para resolver problemas relacionados principalmente à alunos. A participação destes causaria conflitos em certos assuntos comentados. O professor diante disso, estaria ao meu ponto de vista, perdendo sua autoridade e seu poder de decisão. Acho que para estas reuniões falta maturidade dos alunos;

Não concordo, pois acho que não se podem misturar as coisas. O aluno não tem o conhecimento e maturidade necessária para discutir problemas dessa natureza. Na maioria das vezes, faz comentários com seus colegas, banalizando o Conselho. É preciso tomar cuidado;

Sou contra, pois o conselho é onde se define o que está acontecendo ou que providências serão tomadas com os alunos-problemas. (indisciplinados);

O aluno eventualmente, num outro encontro poderia expressar sua opinião, mas não acho ideal que participe em decisões de conselho;

Acho que não devem participar;

Acho importante desde que o aluno seja consciente, responsável e crítico;

Bom.